

Oração semanal

(5ª-feira, Tempo Comum 1)

Serra do Pilar, 11 janeiro 2018

P. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo!

R. **Ámen!**

P. Senhor, vinde em nosso auxílio!

R. **Senhor, socorrei-nos e salvai-nos!**

P. Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo!

R. **Como era no princípio, agora e sempre. Ámen!**

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (1,1/4 e 4,14/21)

Muitos tomaram já a iniciativa de juntar numa síntese os acontecimentos que entre nós ocorreram, tal qual nos foram transmitidos por aqueles que os testemunharam presencialmente e se tornaram depois servidores do Evangelho. Por isso, também eu, querido Teófilo (Amigo de Deus), resolvi, depois de me informar cuidadosamente de tudo desde as origens, escrever-vos. Poderás assim verificar a solidez da doutrina em que foste instruído.

Jesus tinha voltado para a Galileia, pela força do Espírito Santo. E a sua fama espalhou-se por toda a região. Ensinava nas Sinagogas daquela gente e era elogiado por todos. Foi então a Nazaré, onde se tinha criado. Como era seu costume, entrou na Sinagoga a um sábado e levantou-se para fazer a leitura. Foi-lhe entregue o Livro do Profeta Isaías. Ao abri-lo, deparou com o passo em que está escrito: «O Espírito do Senhor está sobre mim porque ele me ungiu. Enviou-me a anunciar a Boa Nova aos pobres, a proclamar a libertação aos cativos e a vista aos cegos, a mandar em liberdade os oprimidos, a proclamar o Tempo da Graça!». Após a leitura, fechou o Livro e sentou-se. Começou então a dizer-lhes: «Cumpriu-se hoje mesmo este passo da Escritura que acabais de ouvir».

Salmo 33

**A Palavra de Deus é a Verdade,
sua lei, Liberdade!**

Exultai, justos, no Senhor,
louvai-o, retos de coração.

Louvai o Senhor com a cítara,
cantai-lhe salmos com a harpa!

Cantai-lhe um cântico novo,
tocai por entre aclamações!
Palavras do Senhor são verdadeiras,
suas obras são de fidelidade!

Ele ama a retidão e a justiça,
a terra está cheia da sua bondade!
A palavra do Senhor criou os céus
e a força do seu espírito todos os astros!

Juntou as águas do mar
e domou as torrentes dos abismos;
a terra inteira leve a sério o Senhor,
respeitem-no os habitantes do mundo!

Porque ele falou e tudo existiu,
ordenou e tudo saiu do nada!
Baralhou os planos das nações
e frustrou os planos dos povos!

Mas os planos do Senhor são para sempre
e os seus desígnios para todas as idades!
Feliz a Nação cujo Deus é o Senhor,
e o Povo que escolheu como herança!

O Senhor contempla toda a Humanidade
do alto trono em que está sentado!
Ele fez o coração de cada homem
e conhece todas as suas obras!

O poder do rei não está num grande exército
nem o soldado se salva pela sua força!
A razão da vitória não está no seu cavalo;
não é ele que o salva com a sua agilidade!

É o Senhor que vela pelos que lhe são fiéis,
por quantos confiam na sua graça!

O Senhor os livra da morte
e sustenta no tempo da fome!

Noss'alma espera no Senhor,
Ele é nosso amparo e escudo!
Nele se alegra o nosso coração
e em seu nome santo confiamos!

Venha a nós, Senhor, o teu amor,
que pomos em ti a nossa confiança!
Glória ao Pai e glória ao Filho,
glória ao Espírito de Deus!

Um Homem que buscava Deus

Não sabemos quando nem em que circunstâncias Jesus deixou o trabalho de artesão, abandonou a sua família e se afastou de Nazaré. Não foi à procura de novo trabalho. Não foi ter com nenhum mestre acreditado para estudar a Torá ou para conhecer melhor as tradições judaicas. Não se dirigiu para as margens do mar Morto para ser admitido na comunidade de Qumran. Também não subiu a Jerusalém para conhecer de mais perto o lugar santo onde se ofereciam sacrifícios ao Deus de Israel. Pura e simplesmente deixou os lugares habitados e adentrou-se no deserto.

Como a todos os judeus, o deserto fazia lembrar a Jesus o lugar onde se constituiu o povo e ao qual era necessário retomar em épocas de crise para começar de novo a história interrompida pela infidelidade a Deus. Ali não chegavam as ordens de Roma nem o bulício do templo, nem se ouviam os discursos dos mestres da lei. Pelo contrário, podia-se escutar a Deus no silêncio e no isolamento. Segundo o profeta Isaías, era o melhor ambiente para “abrir caminho” a Deus e deixá-lo entrar no coração do povo². No deserto se tinham refugiado, por volta do ano 150 aC os “monges” dissidentes de Qumran. Era para ali que os profetas mais populares levavam os seus seguidores. Ali anunciava João Baptista a sua mensagem. Também Jesus se dirigiu ao deserto. Ansiava escutar a esse Deus que, no deserto “fala ao coração”.

Contudo, não temos dados para pensar que procurava uma experiência mais intensa de Deus que enchesse a sua sede interior ou pacificasse o seu coração. Jesus não era um místico que andasse à procura da sua harmonia pessoal. Tudo leva a crer que buscava a Deus como “força de salvação”

para o seu povo. Era o sofrimento da gente o que o fazia sofrer. A brutalidade dos romanos, a opressão que afogava os camponeses, a crise religiosa do seu povo, a adulteração da Aliança. Onde estava Deus? Não era ele o “amigo da vida”? Não teria que intervir?¹

Jesus não tinha um projeto próprio quando se encontrou com o Baptista. Ficara imediatamente seduzido por este profeta do deserto. Nunca tinha visto nada assim. Também a ele o fascinou a ideia de criar um “povo renovado”, para começar de novo a história, acolhendo a intervenção salvadora de Deus. A ninguém admirou Jesus tanto como a João Baptista. De ninguém falou com palavras semelhantes. Para Jesus não era só um profeta. Era “mais que um profeta”⁵. Ele era, inclusivamente, “o maior de entre os nascidos de mulher”⁶. O que seria que seduziu tanto a Jesus? Que terá encontrado na pessoa de João e na sua mensagem?

(José Antonio Pagola, *Jesus, uma abordagem histórica*, pp. 63.64)

Oremos (...)

Senhor, nosso Pai!

Ao contrário dos nossos maiores,
que caminharam da Páscoa para o Natal,
nós, que caminhamos no Tempo,
seguimos viagem do princípio para o fim,
do Tempo para a Eternidade,
da História para o Reino,
do Natal para a Páscoa.

Anima os nossos passos.

E, nesta imagem da vida que é a Liturgia
que celebramos,
guia os nossos passos no caminho da Paz,
na perseguição do Reino que nos foi prometido.

Acreditamos em ti,
caminhamos para ti,

fortalece os nossos passos para Ti!

O Senhor Jesus seja a nossa luz para o caminho,
o Espírito, o alento de forças débeis,
a Eucaristia, o alimento que fortalece,
e a Igreja, a Mãe solícita que nos trata dos precisos.

Glória a Ti, Deus da Luz,

Glória a Ti, Luz que nos conduz!

Aleluia!